



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Vestibular.

# Curso de Educação Indígena

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 18, 19 e 20/9/2010**



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 18 e 19/09/10
<b>Assunto:</b> Curso de Educação indígena		<b>Página:</b> 27

## Vestibular. Curso de educação indígena

**FLORIANÓPOLIS** - Pela primeira vez na história da educação catarinense será criado um curso de nível superior para habilitar pessoas que queiram lecionar nas escolas indígenas do Estado. A SED (Secretaria de Estado da Educação) e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) lançaram o edital do vestibular ontem, na reitoria da universidade.

O curso estará voltado aos povos indígenas do Sul da Mata Atlântica - guarani, kaingangue e xokleng. Desde sexta-feira o edital está disponível para consulta nos sites da SED e da UFSC ([www.vestibular2011.ufsc.br/licenciaturasindigenas](http://www.vestibular2011.ufsc.br/licenciaturasindigenas)).

As inscrições, gratuitas, serão realizadas somente entre os dias 28 de setembro e 27 de outubro, por meio do site da universidade. O vestibular acontecerá no dia 14 de novembro, das 12h às 17h. Além de enviar o requerimento de inscrição até às 23h59 do dia 27 de outubro, o candidato deverá também, informar o nome da aldeia ou terra indígena onde pretende atuar.

As provas serão aplicadas em Florianópolis, no campus da UFSC, em José Boiteux, na Escola Clemente Pereira, e em Xanxerê, na Escola Joaquim Nabuco. Haverá 20 questões objetivas de conhecimentos gerais, dez de língua portuguesa e uma redação em língua indígena.

Para o próximo ano serão oferecidas 120 vagas, divididas em 40 para cada uma das três etnias.

O curso terá duração de quatro anos, distribuídos em oito semestres, contendo 3.348 horas/aula. Poderão se inscrever quem já concluiu, ou está concluindo, o ensino médio.

O projeto é financiado pelo Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em parceria com a Funai e Funasa.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 18/9/10
<b>Assunto:</b> De índio para índio		<b>Página:</b> 22

#### DE ÍNDIO PARA ÍNDIO

#### **UFSC formará professores**

#### **Universidade lança vestibular para licenciaturas direcionadas a índios Guarani, Kaingang e Xokleng**

O sonho do índio Guarani Wanderley Cardoso Moreira de ingressar em uma universidade está perto de se tornar realidade. Ele será um dos candidatos ao curso de nível superior Licenciaturas dos Povos Indígenas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A graduação formará professores para lecionar nas escolas indígenas de SC. Serão oferecidas 120 vagas para as etnias Guarani, Kaingang e Xokleng.

Wanderley vive na aldeia Yn Moroti Whera, em Biguaçu, na Grande Florianópolis, onde os costumes da civilização contemporânea já estão incorporados na comunidade. Há telefone celular, equipamentos eletrônicos e as antigas moradias indígenas deram espaço para as residências comuns. Apenas uma casa com chão de terra foi conservada para manter a história e os costumes.

A preocupação em preservar a cultura de seu povo foi o motivo que levou o estudante de Magistério a definir, antes mesmo de ingressar na universidade, qual a habilitação do curso que irá fazer:

– Escolhi Linguagens. Existem vários dialetos e há poucos índios que falam ainda a língua nativa, e eu me preocupo em mantê-la viva. Sempre tive o sonho de ingressar em uma universidade e, ao mesmo tempo, ajudar na preservação e divulgação da cultura indígena.

Wanderley planeja intensificar os estudos para passar no vestibular, que ocorre no dia 14 de novembro. As inscrições, gratuitas, começam no dia 28 (veja quadro). Entre os requisitos, o candidato deverá informar a aldeia em que vive e o nome do cacique.

#### **Aulas vão começar em fevereiro de 2011**

O curso tem como enfoque os territórios indígenas, principalmente as questões fundiária e ambiental no Sul da Mata Atlântica. A prova do vestibular terá 20 questões objetivas de conhecimentos gerais, 10 de língua portuguesa e uma redação em língua indígena. Entre os conteúdos, estão temas ligados diretamente às etnias, como organização política e cultural, legislação, história e territórios. O candidato poderá optar entre Xanxerê, José Boiteux e Florianópolis.

As aulas estão previstas para iniciar em fevereiro de 2011. O curso terá duração de quatro anos. Nos primeiros semestres, os estudantes vão receber formação para dar aulas na educação infantil e no anos iniciais do ensino fundamental das escolas dos três povos. Depois, optam por uma das três habilitações – Linguagens (língua indígena), Humanidades (direitos indígenas) e Conhecimento Ambiental – que vão capacitá-los para trabalhar com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio. A coordenadora do curso, Ana Lúcia Vulfe Nötzold, disse que o projeto foi desenvolvido com os coordenadores das aldeias.

O projeto é financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Fundação Nacional de Saúde (Funasa).



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Estado	<b>Data:</b> 18/09/10
<b>Assunto:</b> Curso exclusivo para índios		<b>Página:</b> 16

### **Curso exclusivo para índios**

O sonho do índio guarani Wanderley Moreira de ingressar em uma universidade está perto de se tornar realidade. Em novembro, ele será um dos candidatos ao curso de nível superior em licenciaturas dos povos indígenas da UFSC. Serão oferecidas 120 vagas para as etnias guarani, caingangue e xoclengue. A nova graduação formará professores para lecionar nas escolas indígenas de SC.

Wanderley vive na aldeia Yyn Moroti Whera, em Biguaçu, na Grande Florianópolis. Ele escolheu o curso de linguagens porque há vários dialetos e poucos índios que ainda falam a língua nativa. “Fiquei sabendo do vestibular há umas três semanas. Sempre tive o sonho de ingressar em uma universidade e, ao mesmo tempo, ajudar na preservação e divulgação da cultura indígena.”

Nos próximos dias, ele planeja intensificar os estudos para passar no vestibular, que ocorre no dia 14 de novembro. As inscrições, gratuitas, começam no dia 28 e podem ser feitas somente pelo site da UFSC. Entre os requisitos, o candidato deverá informar a aldeia em que vive e o nome do cacique. São 40 vagas para cada um dos três povos. O curso tem como enfoque os territórios indígenas, principalmente as questões fundiária e ambiental no Sul da mata atlântica. O candidato vai poder optar entre três cidades para prestar o vestibular: Xanxerê, José Boiteux e Florianópolis.



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 18 e 19/09/10
<b>Assunto:</b> 98% das crianças na escola		<b>Página:</b> 04

## 98% das crianças na escola

**FLORIANÓPOLIS** – Com quase 98% das crianças entre 6 e 14 anos na escola, e uma das menores taxas de mortalidade infantil do país, Santa Catarina apresentou outros números de destaque no estudo Síntese de Indicadores Sociais, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na sexta-feira. Se o Estado é o campeão da longevidade, com expectativa média de vida ao nascer de 75,8 anos, ao lado do Distrito Federal, o Estado também tem números para se preocupar, inclusive na área da educação: Dos 18 e 24 anos, o Estado tem o maior número de jovens que deixaram os estudos para se dedicar exclusivamente ao trabalho e 43,5% das crianças na educação básica estudam em escolas sem esgoto sanitário.

Em dez anos, de 1999 a 2009, a esperança média de vida do catarinense aumentou em 4,5 anos, pulando para 79,1 anos para as mulheres e para 72,6 anos para os homens. No período, a média do país subiu para 73,1%. É também a maior expectativa de vida ao nascer na região Sul, acima do Rio Grande do Sul, com 75,5 anos e do Paraná, com 74,4%.

O Estado figura entre os de menor mortalidade infantil, graças ao declínio de 21,3% em 1999 para 15% no ano passado, a cada grupo de mil nascidos vivos, ficando próximo do Rio Grande do Sul, que lidera no quesito com 12,7%. No quesito educação básica, 97,7% das crianças entre 6 e 14 anos estão na escola. Já na faixa entre 15 e 17 anos, o número cai para 83,1%. Quase metade (46,7%) dos jovens entre 18 e 24 anos declaram ter deixado os estudos para se dedicar somente aos estudos.

## Família.

Segundo a pesquisa do IBGE, o tamanho das famílias catarinenses está diminuindo. Era de 3,6 pessoas em 1999 e estava em 3,1 em 2009. Durante esses dez anos, o número de casais com filhos caiu de 61,7% para 49,6%. A taxa de fecundidade feminina, em 2009, no Estado, ficou em 2,08, contra 1,95 no ano anterior. Apesar do aumento no ano passado, o IBGE diz que a média sofre pequenas oscilações por razões conjunturais.

Se as famílias encolheram, o acesso aos serviços melhorou. No ano passado, 35,6% das casas tinham simultaneamente: energia elétrica, telefone fixo, internet, computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar, contra a média nacional de 21,1%. Por outro lado, o rendimento médio mensal per capita dos 10% mais ricos é de R\$ 3.689,51, enquanto o rendimento médio mensal per capita dos 10% mais pobres é de R\$ 180,36. A proporção fica próxima à média nacional.

### INDICADORES SOCIAIS

Dados de 2009

## Escolaridade dos brasileiros

### NÍVEL EDUCACIONAL ADEQUADO À IDADE (%)

ANOS	1999	2009
0 a 5	23,3	31,8
6 a 14	94,2	97,6
15 a 17	50,9	32,7

### Por renda (%)

ANOS	20% MAIS POBRES	20% MAIS RICOS
0 a 5	23,3	31,8
6 a 14	94,2	97,6
15 a 17	50,9	32,7
18 a 24		

### ENSINO SUPERIOR (%)

1999	22,1
2009	48,1

### Por raça

Negros		Branco	
Pardos			

### ANALFABETISMO (%)

1999	13,3
2009	9,7

### Por raça

Negros		Branco	
Pardos			

**7,5 anos**

é a média de estudo de uma pessoa no país

**37,9%**

dos jovens de 18 a 24 anos têm ensino médio completo



# Branco são maioria nas universidades e ganham salários mais altos

**RIO DE JANEIRO** - Mais negros (pretos e pardos) têm entrado nas universidades, na última década, mas o número de estudantes brancos no ensino superior ainda é muito maior do que o de pretos e de pardos, segundo a pesquisa dos indicadores sociais.

Em 1999, entre os estudantes de 18 a 24 anos de idade, 33,4% dos

brancos cursavam o ensino superior. Entre os pretos e pardos, apenas 7,5% e 8%, respectivamente, estavam na faculdade. Uma década depois, 62,6% dos brancos nessa faixa etária cursavam o nível superior (adequado à idade), contra 28,2% dos pretos e 31,8% dos pardos.

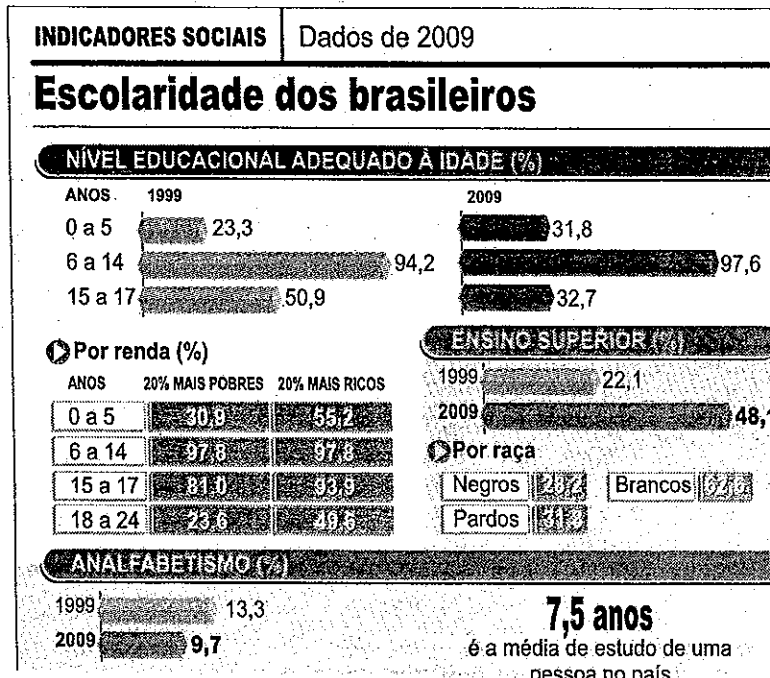
Em relação à população com ensino superior concluído, o número

de brancos é três vezes maior (15%), apesar de o número de pretos e pardos graduados ter crescido entre 1999 e 2009, passando de 2,3% (tanto para pretos quanto para pardos) para 4,7% e 5,3%, respectivamente.

Na última década, a pesquisa também registrou que a diferença de rendimentos entre os negros e os brancos é de pelo menos 20%. No

segmento mais rico da população, a proporção de pretos e pardos é de 1,8% e 14,2%, respectivamente.

O documento também alerta que a vulnerabilidade das pessoas negras diante dos indicadores requer "atenção para as políticas públicas", pois, famílias de cor preta e parda são maioria entre aquelas com filhos de até 14 anos.





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 20/9/10
<b>Assunto:</b> Livros didáticos poderão ser escolhidos até 4 de outubro		<b>Página:</b> Online

#### **Livros didáticos poderão ser escolhidos até 4 de outubro**

Educadores, gestores, dirigentes das redes de ensino estadual, municipal e federal, que oferecem alfabetização e educação de jovens e adultos no país, têm prazo até 4 de outubro para escolher livros e coleções didáticos que serão utilizados em 2011. A relação das obras está no Guia [pnld.mec.gov.br/](http://pnld.mec.gov.br/) do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação (MEC).

A escolha envolve as redes de 3.402 prefeituras, secretarias estaduais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia que aderiram ao Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), em 2010. Os livros, para cerca de dois milhões de jovens e adultos matriculados em turmas de alfabetização e de mais de três milhões que cursam o ensino fundamental na modalidade jovens e adultos, chegarão às salas de aula em março de 2011.

Jorge Teles, diretor de políticas de educação de jovens e adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), destaca ser importante a mobilização e a participação amplas de gestores e educadores que trabalham com alfabetização e EJA no processo de escolha das obras.

Para jovens e adultos em turmas de alfabetização, o guia oferece uma relação de 14 livros; para os alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade educação de jovens e adultos são três coleções; e para aqueles que cursam os anos finais do ensino fundamental, duas coleções. Estão disponíveis também duas obras didáticas regionais que tratam da história e da geografia do Ceará e de Pernambuco.

O guia traz também uma série de informações aos educadores e aos dirigentes sobre a escolha das obras. Sugere, por exemplo, a realização de encontros para leitura do próprio guia e a troca informações. Oferece ainda um roteiro sobre a forma de proceder dos responsáveis pela consolidação e pelo registro das obras no sistema eletrônico disponível na [página](#) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).



As tarefas de consolidar e registrar os títulos caberão a pessoas designadas pelos secretários estaduais e municipais de educação e pelos reitores dos institutos. Outra sugestão é que as redes façam duas opções de livros para a alfabetização ou de duas coleções para cada segmento da educação de jovens e adultos.





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 20/9/10
<b>Assunto:</b> Escola é preocupação de candidatos a deputado mirim		<b>Página:</b> Online

#### **Escola é preocupação de candidatos a deputado mirim**

Abrir consultórios dentários em escolas públicas e coibir a prática de violência física ou psicológica contra colegas, seja nas salas de aula ou na internet (bullying virtual).

Esses são alguns dos 857 projetos de lei apresentados por crianças de todo o país que se candidatam a uma vaga na Câmara Mirim – a principal preocupação dos candidatos é a escola, tema de 24% das propostas.

O evento vai simular uma sessão parlamentar na Câmara dos Deputados, em 21 de outubro. Os três melhores projetos serão selecionados por uma equipe de consultores da Câmara e os autores virão a Brasília para defendê-los no Plenário. Participam alunos do 5.º ao 9.º ano do ensino fundamental.

Depois da escola, os temas que receberam mais atenção das crianças, a apresentação dos projetos, foram meio ambiente (16%), família e assistência social (11%) e tratamento de lixo e reciclagem (9%).

No detalhamento dos projetos, as crianças mostraram que as ideias têm grande relação com a sua realidade. Problemas como o transporte de alunos para escolas rurais e a qualidade da merenda escolar estão presentes. Também não ficaram de fora temas polêmicos, entre eles a descriminação do aborto, a diminuição da maioridade penal para 16 anos e a proibição do uso de cigarros em locais públicos.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 20/9/10
<b>Assunto:</b> Sai lista dos 27 eleitos para o Parlamento do Mercosul		<b>Página:</b> Online

#### **Sai lista dos 27 eleitos para o Parlamento do Mercosul**

A seleção nacional do Parlamento Juvenil do Mercosul foi encerrada em Brasília, com a divulgação do resultado da votação que elegeu os 27 estudantes que representarão o Brasil na primeira assembleia do Parlamento Juvenil, agendada para o dia 18 de outubro, em Montevideu, Uruguai.

Os próprios estudantes que participaram da seleção – quase 100 alunos do ensino médio de escolas públicas, com idade entre 14 e 17 anos – escolheram, por voto, quem eles achavam que melhor os representaria. A seleção nacional foi conduzida pelo Ministério da Educação (MEC) com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais e Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense.

Para Mário Volpi, representante do Unicef que participou do encontro e acompanhou a apuração dos votos, “foi possível elaborar uma reflexão sobre o ensino médio e o papel dos jovens na democracia do país”.

Segundo ele, durante os três dias do encontro, gerou-se um verdadeiro exercício da democracia. “Os jovens se engajaram na discussão dos conteúdos propostos e avaliaram quem tem a capacidade de representar as questões do ensino médio brasileiro no Mercosul.” De acordo com Volpi, algumas atitudes que reproduzem o processo político dos adultos, como a exibição exagerada, foram identificadas e combatidas pelos estudantes. “A escolha de muitos foi baseada em propostas, mas o tipo de abordagem dos candidatos também teve seu peso. Esse misto de tendências resultou em seriedade e o clima de oba-oba não prevaleceu. As contribuições foram contundentes.”

Mercosul - O Parlamento Juvenil do Mercosul segue o modelo do Parlamento do Sul (Parlasul). Tanto a representação parlamentar quanto a juvenil têm 126 membros (18 por país), calendário de reuniões e agenda de debates coincidentes, entre outros pontos.



Portanto, dos 27 representantes do Brasil, 18 são titulares, com direito a voto, número igual aos representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Venezuela, e os outros 9 são suplentes. Todos os 27 jovens – um por unidade da Federação – participarão da primeira assembléia do Parlamento Juvenil do Mercosul.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 20/9/10
<b>Assunto:</b> Veículos escolares serão obrigados a usar		<b>Página:</b> 20

#### **Veículos escolares serão obrigados a usar**

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) deve exigir o uso de cadeirinhas para o transporte de crianças em veículos escolares. Desde o dia 1º de setembro, motoristas de carros de passeio devem utilizar equipamentos adequados a cada faixa etária para levar menores de sete anos.

Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, Alfredo Peres da Silva, presidente do Contran, disse que o órgão já está discutindo a regulamentação. Táxis, que por enquanto não precisam obedecer às novas regras, também estão sob avaliação. O presidente disse que ônibus ficaram dispensados da exigência porque todo veículo em que é permitido que pessoas fiquem de pé não precisa oferecer cinto de segurança.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 19/9/10
<b>Assunto:</b> A física presente em quase tudo		<b>Página:</b> 38

### MAIS FÁCIL DO QUE SE PENSA

#### **A física presente em quase tudo**

#### **Estudantes participam de Projeto do Sesc e da UFSC em Lages e comprovam na prática a importância da ciência no dia a dia**

O garoto chega à escola e percebe que naquele dia terá aula de física. Ele torce o nariz e prevê horas um tanto chatas pela frente com números, fórmulas e cálculos que não o agradam. Mas o que ele não sabe é que a física vai muito além de uma disciplina escolar e contas aparentemente malucas.

Para mostrar que a importância do assunto no dia a dia, o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o polo de Lages da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estão apresentando o Projeto Física no Cotidiano. Tudo com uma linguagem simples, sem números e demonstrando em experimentos fenômenos físicos.

– Tudo que determina uma ação, um movimento, está relacionado à física. Uma criança, quando começa a caminhar, não anda tão firme porque está se adaptando ao novo meio, já que o seu centro de gravidade é diferente do que ela tinha no útero da mãe. E isso é física – exemplifica Nair Arruda de Souza Palhano, tutora do curso de Física da UFSC.

Como ciência, a física preocupa-se em desvendar mistérios, como, por exemplo, recriando um arco-íris em laboratório para saber por que e como esse fenômeno acontece.

Além da curiosidade, a ciência busca soluções práticas para as suas necessidades cotidianas.

A física possibilita a construção de casas, o pouso de aviões, a montagem de motores automobilísticos, a previsão e a explicação de fenômenos climáticos e até a produção de materiais esportivos tão comentados, como os supermaiôs de nadadores olímpicos e a famosa Jabulani, bola utilizada na última Copa do Mundo.

No projeto, os visitantes têm acesso a experimentos com magnetismo, que explicam como foi feito o trem-bala; eletricidade estática, representada naqueles fios metálicos de caminhões de combustíveis e que ficam em contato com o solo para descarregar a eletricidade estática e evitar faíscas; luzes, para explicar a formação de imagens e como enxergamos os objetos; o caleidoscópio e o periscópio, espécie de luneta dos submarinos para que os tripulantes possam enxergar o que está fora da água.

– A cada dia descobrimos mais sobre a física e confirmamos que ela está presente onde menos imaginamos, pois física é tudo que é natural – afirma Patrícia de Souza Oliboni, de 19 anos, que apresentou projeto junto com o colega da terceira fase do curso de Física Carlos Guilherme Coelho, de 18 anos.

#### **Serviço**

- Na segunda-feira, o projeto estará exposto na Escola Belisário Ramos, ao lado da Gered, no Bairro São Cristóvão

- Na terça-feira, dia 21, o Física no Cotidiano será apresentado no Calçadão da Praça João Costa, no Centro de Lages}



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 19/9/10
<b>Assunto:</b> Bolsa Família		<b>Página:</b> 41

#### BOLSA FAMÍLIA

##### **Benefício terá reforço de US\$ 200 mi**

O Banco Mundial (Bird) aprovou empréstimo de US\$ 200 milhões para reforçar o Bolsa Família. O dinheiro será usado para fortalecer atividades de gerenciamento do programa, como o cadastramento de beneficiários e a consolidação de um sistema de avaliação, e financiará a integração do Bolsa Família com investimentos em educação e cursos de formação profissional.

O empréstimo compõe a segunda fase do programa de apoio do Bird ao Bolsa Família. A primeira fase contou com empréstimo de US\$ 572 milhões, aprovado em 2004. O Brasil terá 30 anos para pagar o segundo empréstimo, que tem juros variáveis e está atrelado ao cumprimento de compromissos. No entanto, o país começa a pagar daqui a cinco anos.

Entre as metas estipuladas para a segunda fase estão o acesso ao benefício a pelo menos 75% das famílias mais pobres; 90% das crianças (de famílias beneficiárias) em idade escolar que efetivamente frequentam a escola; 75% das crianças de até seis anos; e 75% das mulheres grávidas em dia com as exigências de saúde impostas a quem participa do programa, como exame pré-natal e vacinação.

Hoje, o Bolsa Família atinge 12,7 milhões de famílias e, conforme o Bird, ajudou a tirar cerca de 20 milhões de pessoas da pobreza entre 2003 e 2009. Nesse período, a parcela da população que recebe menos de US\$ 2 por dia caiu de 22% para 7%.



<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/09/10
<b>Assunto:</b> Mais negros e pardos chegam à faculdade		<b>Página:</b> Online

## Mais negros e pardos chegam à faculdade

Em 10 anos, percentual dobrou nesses dois grupos, mas índice dos brancos é o triplo

A proporção de brasileiros com ensino superior completo que se declaram negros ou pardos dobrou em dez anos, mas o patamar era tão baixo em 1999 que, apesar do aumento, os contingentes dos dois grupos ainda representam um terço do percentual de brancos graduados.

Dados da Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, em 2009, apenas 4,7% dos negros e 5,3% dos pardos com 25 anos ou mais tinham curso superior - ante 15% dos brancos.

Dez anos antes, o percentual era de 2,3% para cada um dos dois primeiros grupos e de 9,8% para brancos. "Obviamente é positivo o aumento, com a ressalva de que o ponto de partida dos negros e pardos era muito baixo", diz o pesquisador do IBGE Leonardo Athias. Ele lembra que, em 1999, a situação dos pretos e pardos com grau universitário era semelhante à da população negra adulta na África do Sul durante o fim do apartheid.

Estudo do professor da Universidade de Brasília (UnB) José Jorge de Carvalho estima que 45% dos alunos beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) eram pretos ou pardos, lembra Leonardo, citando esse como o principal fator para o aumento do número de graduados nos dois grupos.

"Além do ProUni, políticas de transferência de renda podem ter contribuído. E também as cotas, mas nesse caso a participação é muito pequena", acrescenta. Os dados indicam que para os três grupos o aumento foi maior na segunda metade da década: em 2004, os percentuais eram de 11,4% para brancos, 3% para pretos e 3,2% para pardos.

O coordenador da ONG Educafro, frei David Santos, comemorou o resultado, mas disse que esperava uma participação maior de pretos e pardos. "Estamos conseguindo mexer para cima com os dígitos do IBGE, mas ainda é muito pequena a mudança", disse ele, citando o trabalho voluntário realizado pela Educafro em 2 mil pré-vestibulares comunitários.

Santos concorda com a análise de que o maior efeito se deve ao ProUni, que oferece bolsas em instituições particulares. "A exclusão era muito radical. Nos últimos 5 anos colocamos mais negros em universidades que nos últimos 500."

**Tendência.** A distribuição do rendimento familiar per capita das pessoas com 10 anos ou mais mostra que, no grupo dos 10% mais pobres, 8% eram pretos e 62,9% eram pardos em 1999. Dez anos depois, essas proporções subiram para 9,4% e 64,8%. Quanto ao analfabetismo, tanto negros como pardos, com 13% cada um, ainda têm mais que o dobro da incidência entre os brancos, de 5,9%.

A tendência para os próximos anos é de que os números melhorem, dizem os pesquisadores. "Isso porque temos um quadro grande de universidades públicas com



ações afirmativas e os candidatos às eleições presidenciais no topo das pesquisas afirmam que vão manter o ProUni", explica Paulo Vinícius da Silva, pesquisador da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Valter Roberto Silvério, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), destaca a mobilização social como outro fator que implicou no crescimento. "A conscientização social, que vem com os cursinhos para negros e alunos carentes, é um exemplo disso", explica. Para ele, os números significam um avanço, mas ainda há muito a se fazer. "Esses alunos normalmente estão em graduações de menor prestígio. Precisamos diagnosticar as áreas em que eles estão se formando."

Para a bolsista Zilá Ferreira, de 30 anos, que cursa o último ano de Direito em uma faculdade particular de São Paulo, chegar ao ensino superior foi uma vitória. "Percebi que o fato de eu estudar empolgou familiares e vizinhos", conta ela. "Mas, sem a bolsa, acho que dificilmente eu conseguiria chegar até aqui, porque os vestibulares das grandes faculdades exigem cursinhos caros." / COLABOROU MARIANA MANDELLI